

## **Relatoria da Oficina "Andanças do Patrimônio das Vertentes"**

Realizada em 27 de agosto de 2025, no Centro Cultural Yves Alves, Tiradentes (MG)

No dia 27 de agosto de 2025, foi realizada na cidade de Tiradentes (MG) a Oficina "Andanças do Patrimônio das Vertentes", organizada pela Superintendência do IPHAN em Minas Gerais, em conjunto com os Escritórios Técnicos de Tiradentes (ETT) e São João del-Rei (ETSJDR). O evento ocorreu no Centro Cultural Yves Alves, localizado no Centro da cidade.

A abertura foi conduzida pelas chefes dos escritórios técnicos, Bruna Lúcia dos Santos (ETT) e Raymara Luz (ETSJDR), que deram as boas-vindas e passaram a palavra à Superintendente do IPHAN-MG, Maria do Carmo Lara Perpétuo. A Superintendente recebeu os participantes e introduziu os objetivos da oficina, enfatizando a importância do diálogo para a construção do Sistema Nacional de Patrimônio Cultural (SNPC). Em seguida, Tainah apresentou o tema central do evento e solicitou que todos os presentes se apresentassem. Estiveram presentes autoridades dos poderes Executivo e Legislativo, lideranças sociais, detentores e fazedores de patrimônio cultural da região.

Tainah deu início à exposição sobre o Sistema Nacional de Patrimônio Cultural, explicando os mecanismos de articulação em rede, os objetivos da oficina e os eixos temáticos baseados nas diretrizes do SNPC. Após a apresentação, foi aberto espaço para diálogo com o público, com base em perguntas geradoras.

### **Principais contribuições dos participantes:**

**Raymara** compartilhou a experiência do Escritório Técnico da Bahia, em Salvador, onde há bens tombados pelos três entes federativos de forma sobreposta. Sugeriu a criação de iniciativas compartilhadas para conservação e preservação de bens materiais.

**Maria Lídia** questionou por que há mais investimentos em imóveis em Goiás do que em Minas Gerais, e quais seriam as diferenças entre as unidades do IPHAN.

**Tainah** respondeu que Minas Gerais possui o maior acervo de bens culturais protegidos pelo IPHAN e, por isso, recebe mais investimentos. Citou parcerias com municípios por meio do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). Raymara complementou comparando o volume de investimentos em Minas com o número de bens tombados em Goiás.

**Um representante da capoeira de São João del-Rei** destacou que os investimentos priorizam bens edificados em detrimento das manifestações culturais imateriais.

Salientou a falta de recursos para salvaguarda e a necessidade de os agentes culturais conciliarem suas atividades com outras fontes de renda.

**Tainah** concordou com a disparidade mas citou também as políticas públicas de patrimônio, como a participação da capoeira na pontuação do ICMS Patrimônio Cultural, e enfatizou a importância da organização dos detentores para atuar em conselhos municipais.

**Lucinda (Lavras)** defendeu a realização de editais simplificados para facilitar a participação de detentores de bens imateriais.

**Um participante da Folia de Reis** criticou o conceito de "salvaguarda", defendendo revalidações decadais e afirmando que a preservação vai além do financiamento, dependendo também de apoio político e educacional.

**Uma pesquisadora** ressaltou a necessidade de maior interação entre IPHAN, prefeituras e sociedade civil, propondo o fortalecimento do quadro de servidores do IPHAN.

**Tainah** informou sobre as lutas dos trabalhadores do Ministério da Cultura por melhores condições.

**Outro participante** destacou a importância de valorizar o patrimônio industrial, especialmente ferroviário, e sugeriu a criação de metodologias específicas para sua compreensão e preservação.

**Luiz Cruz** alertou para a precariedade das políticas culturais e defendeu a gestão compartilhada para proteger bens arqueológicos, como os da Serra de São José.

**Foi sugerida** a integração interministerial (Meio Ambiente, Minas e Energia, Transportes) e a alocação de recursos a partir de compensações por exploração de bens.

**O Presidente do Conselho Municipal de Patrimônio de São João del-Rei** sugeriu maior aproximação do IPHAN com os órgãos municipais, tal como ocorre com o IEPHA por meio do ICMS Patrimônio Cultural.

**A professora Luzia** falou sobre a paisagem como bem cultural e criticou a ideia de que o empreendedorismo sozinho garante a preservação. Defendeu a gestão compartilhada e a educação patrimonial, citando exemplos de paisagens em risco, como a Serra do Curral.

**Gustavo** destacou a importância de investir em pesquisadores de arquivos públicos e incluir acervos no SNPC.

**Bruna** enfatizou a interdisciplinaridade da gestão do patrimônio.

**Olinto** elogiou a iniciativa, mas criticou a falta de participação da prefeitura de Tiradentes no PAC e a ausência de investimentos do IPHAN na Matriz de Santo Antônio.

**Raymara** defendeu a representatividade e acessibilidade dos bens culturais, lembrando que muitos foram construídos por pessoas negras e que é necessário reconhecer sua contribuição.

**Luiz Cruz** falou sobre acessibilidade em cidades históricas e a relação entre educação patrimonial e enfrentamento das emergências climáticas.

**A Superintendente** reforçou o compromisso do IPHAN com a educação patrimonial, citando o exemplo bem-sucedido de Paracatu (MG), onde empresas investiram na cidade via Lei Rouanet.

**Maria Lídia** questionou a legislação de eventos em Tiradentes.

**Moisés (SEC de Cultura)** adiantou que o tema será discutido no Conselho de Turismo e sugeriu a integração da educação patrimonial à lei de eventos.

**Marijô** lembrou um projeto de educação patrimonial realizado em Tiradentes, com oficinas e publicações.

**Luiz Cruz** destacou o papel dos guias turísticos na divulgação correta da história e a necessidade de educação para superar preconceitos.

**Cidinha** falou sobre o turismo em Tiradentes, a importação de mão de obra e a transformação do uso imobiliário no centro histórico. Defendeu a educação patrimonial para fortalecer a identidade cultural.

**Gustavo** reforçou a importância do sentimento de pertencimento para a preservação.

#### **Encerramento:**

Tainah agradeceu a todos os participantes e à equipe dos escritórios técnicos. Bruna parabenizou os servidores do IPHAN e sugeriu a elaboração de projetos para manter oficinas em parceria com universidades, como uma escola de ofícios.

#### **Resumo dos Eixos Temáticos discutidos (com base na apresentação do projeto "Andanças do Patrimônio"):**

1. **Institucionalização do SNPC** com gestão participativa e compartilhada.

2. **Representatividade, acessibilidade, equidade e democratização do patrimônio.**
3. **Economia do patrimônio, trabalho, renda e sustentabilidade.**
4. **Patrimônio cultural e adaptação às emergências climáticas.**

A oficina integra a estratégia nacional de escuta para a construção do Plano Nacional Setorial do Patrimônio Cultural (PNSPC) e do marco normativo do SNPC, com participação social por meio de oficinas, consultas públicas e debates temáticos.